

qualidade do contexto familiar – em termos de organização e de estruturação - na determinação do desenvolvimento infantil. Para tal muito contribuiu a possibilidade de dispormos de um instrumento de avaliação das dimensões consideradas importantes na definição da qualidade do ambiente familiar. A Home Observation for Measurement of the Environment (HOME) cumpre este objectivo. Largamente utilizada um pouco por todo o mundo, esta escala é alvo de atenção desde há cerca de década e meia em Portugal e em Espanha, tendo-se mesmo realizado um estudo conjunto no âmbito de umas acções luso-espanholas. Ao longo deste simpósio serão apresentados resultados decorrentes de estudos com as diversas versões desta escala – 0 a 2 anos, idade pré-escolar, idade escolar e adolescentes. Dos estudos realizados podemos concluir que a HOME é uma medida sensível às variações inter-famílias e intra-famílias e possui um valor prognosticador do nível de desenvolvimento das crianças. A sua administração, implicando a deslocação dos observadores às casas das famílias, revela-se coerente com os princípios da abordagem ecológica.

COMUNICAÇÕES

A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AMBIENTE FAMILIAR – RELAÇÃO COM O ENVOLVIMENTO OBSERVADO NAS CRIANÇAS

Orlanda Maria Cruz, Cecília Aguiar, Sílvia Barros, Ana Isabel Pinto, Joaquim Bairrão (FPCE – Universidade do Porto)

Este trabalho pretende identificar as dimensões da qualidade do ambiente familiar que se relacionam com o envolvimento das crianças em contexto de creche, controlando a qualidade deste contexto. Por envolvimento entende-se a quantidade de tempo que as crianças despendem a interagir com o seu ambiente de uma forma desenvolvimentalmente adequada e em diferentes níveis de competência (McWilliam & Bailey, 1992). O envolvimento da criança tem sido conceptualizado simultaneamente como variável mediadora do desenvolvimento e como produto do processo desenvolvimental. Participaram neste estudo 120 crianças entre 14 e 49 meses e suas famílias, seleccionadas aleatoriamente a partir de 30 salas de creche. A qualidade do ambiente familiar foi avaliada com recurso ao HOME Inventory for Families of Infants and Toddlers (Caldwell & Bradley, 1984), a qualidade do ambiente de creche foi avaliada através da ITERS (Harms, Cryer & Clifford, 1990) e o envolvimento das crianças foi observado com base no E-QUAL III (McWilliam & de Kruif, 1998). Os resultados revelam associações estatisticamente significativas entre algumas dimensões da qualidade do ambiente familiar e comportamentos de envolvimento sofisticado e não envolvimento das crianças, uma vez controlada a qualidade da creche.

A ESCALA HOME –RELAÇÃO COM VARIÁVEIS DO CONTEXTO ECOLÓGICO DAS FAMÍLIAS E COM RESULTADOS NAS CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR

Isabel Macedo Pinto (FPCE – Universidade do Porto)

Este estudo pretendeu abordar a qualidade do ambiente familiar como uma variável de interface entre variáveis do contexto ecológico das famílias e o desenvolvimento das crianças. A escala HOME (Caldwell & Bradley, 1984) foi utilizada em 215 famílias portuguesas, com crianças em idade pré-escolar, como medida da qualidade do ambiente familiar. As crianças foram avaliadas através de uma prova de inteligência verbal (Peabody Picture Vocabulary Test - Revised, Dunn & Dunn, 1984). A estrutura factorial da escala foi analisada, tendo sido encontrada uma estrutura semelhante à proposta originalmente pelos autores da escala. Verificou-se que a qualidade do ambiente nas famílias avaliada através da escala HOME estava relacionada com variáveis de tipo demográfico bem como com os antecedentes familiares, nomeadamente com um indicador do estatuto socio-económico e cultural da família. Por

outro lado as notas HOME apresentaram valor preditivo relativamente aos resultados avaliados nas crianças superior a todas as variáveis de critério analisadas. Foi ainda testado o papel da qualidade do ambiente familiar como variável mediadora do efeito do estatuto socio-económico e cultural da família, uma variável mais distal, no desenvolvimento cognitivo das crianças.

LAS VERSIONES PREESCOLAR Y ESCOLAR DE LA ESCALA HOME: UN ESTUDIO LONGITUDINAL Y UN ANÁLISIS DE CONTENIDO

Pedro J. Pérez (Universidad Autónoma de Madrid), Carmen Moreno (Universidad de Sevilla)

Dentro del Estudio ECCES (European Child Care and Education Study) en el que, entre otros países, participaron Portugal y España, se analizó la calidad del contexto familiar en los hogares de niños y niñas preescolares. Cuatro años después, cuando los niños y niñas tenían ocho años, el equipo español volvió a visitar esos mismos hogares y a evaluar de nuevo la organización y riqueza estimular de las familias. La muestra de participantes españoles estuvo compuesta por 316 sujetos en la primera medición y por 173 en la segunda. En las dos ocasiones los investigadores se desplazaron a los hogares y utilizaron la escala HOME (en su versión preescolar para la primera recogida de datos y la escolar en la segunda) (Caldwell y Bradley, 1984). La presente comunicación ofrece los resultados de los análisis desde una perspectiva longitudinal (correlación entre una y otra medición, diferencias en clasificaciones y diferencia en la evolución de la puntuación en función de diversos indicadores socioeconómicos de las familias). Por otro lado, y dado que la escala HOME ha sido construida en un contexto cultural anglosajón, pareció oportuno proceder a un análisis de contenido de las dos versiones con el fin de avanzar hacia una mejor adaptación a nuestro contexto cultural. Para ello se contó con la colaboración de expertos españoles y portugueses que valoraron la pertinencia de cada uno de los ítems de las dos versiones utilizadas en este trabajo.

EVALUACIÓN MEDIANTE LA ESCALA HOME DE CONTEXTOS FAMILIARES CON HIJOS ADOLESCENTES EN RIESGO PSICOSOCIAL

José Sánchez, Pilar Ridao, Isabel López, Carmen Moreno (Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación de la Universidad de Sevilla)

En el marco de una investigación realizada con una muestra de 151 familias usuarias de los Servicios Sociales Comunitarios del Ayuntamiento de Sevilla y 50 familias no usuarias de dichos servicios, se empleó la escala HOME (Bradley y Caldwell, 2000) para evaluar diferentes características del ambiente familiar de chicos y chicas adolescentes. En la disertación se compararán los resultados que ofrece esta escala en los dos grupos de familias en relación a aspectos tanto materiales como estructurales del ambiente familiar, como por ejemplo la disponibilidad de diferentes materiales de aprendizaje, la regularidad en las actividades cotidianas o el tipo y variedad de experiencias. Los resultados muestran la utilidad de esta escala como instrumento de evaluación de la calidad de los contextos familiares, y, por tanto, como una valiosa herramienta para los profesionales que trabajan con familias en situación de riesgo psicosocial.

EVALUACIÓN MULTIDIMENSIONAL DEL COMPORTAMIENTO Y LA PERSONALIDAD EN LA INFANCIA Y LA ADOLESCENCIA: BASC

Coordenação: Javier González Marqués (Departamento de Psicología Básica II – Procesos Cognitivos. Facultad de Psicología. Universidad Complutense de Madrid)

Una buena parte de las dificultades que en la actualidad encuentran maestros y profesores tienen su origen en el comportamiento perturbador de algunos de los alumnos y la presencia en el aula de niños